

# APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO NOS BEBÊS DO BERÇÁRIO A PARTIR DE VIVÊNCIAS COM CESTO DE TESOUROS<sup>1</sup>

Lilia Cavaleiro Pinto Teichmann<sup>2</sup>

Loreni beatriz Arnold Wildner<sup>3</sup>

Maira Cristiane Weber Rosário<sup>4</sup>

## Resumo

Este estudo procurou investigar e discutir a importância da vivência com o cesto de tesouros na aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, com idade entre quatro meses e um ano, em uma turma de berçário, à luz da teoria de Goldschmied e Jackson (2006). O cesto de tesouros é uma abordagem pedagógica que trata do brincar baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Através do cesto de tesouros com objetos não estruturados proporcionamos vivências que oportunizaram diferentes sensações de tato. O cesto também possibilitou vivências que modificaram a relação, o papel do adulto e do bebê, pois enquanto o bebê passa a ter mais autonomia para gerenciar suas descobertas, ao adulto cabe o olhar atento para as especificidades do sujeito infantil, se mantendo no campo visual e auditivo da criança, sustentando-a emocionalmente com sua presença, sem interromper ou intervir nas suas experiências.

**Palavras-chave:** Cesto de Tesouros; Educação Infantil; Vivências.

## Abstract

This study sought to investigate and discuss the importance of living with the basket of treasures in the learning and development of infants aged four months to one year in a nursery class in light of the theory of Goldschmied and Jackson (2006). The basket of treasures is a pedagogical approach that deals with playing based on the exploration and curiosity of the little ones. Through the basket of treasures with unstructured objects we provide experiences that gave us different sensations of touch. The basket also allowed experiences that changed the relationship, the role of the adult and the baby, because as the baby starts to have more autonomy to manage their discoveries, the adult fits the attentive eye to the specifics of the child subject, remaining in the visual field and auditory of the child, sustaining it emotionally with its presence, without interrupting or intervening in its experiences.

**Keywords:** Treasure Basket; Child education; Experiences.

---

<sup>1</sup>Relato de Experiência na Educação Básica (Educação Infantil no Município de Ijuí).

<sup>2</sup>Professora de Educação Infantil Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti, integrante da Rede Pública Municipal de Ijuí.

<sup>3</sup>Professora de Educação Infantil da Escola Municipal Infantil Prfª. Candida Ioná, Turra integrante da Rede Pública Municipal de Ijuí. [Loreni.arnold@yahoo.com.br](mailto:Loreni.arnold@yahoo.com.br)

<sup>4</sup>Professora de Educação Infantil Escola Municipal Infantil Solange Ana Copetti, integrante da Rede Pública Municipal de Ijuí. [mcwrosario@yahoo.com.br](mailto:mcwrosario@yahoo.com.br)

## INTRODUÇÃO

Já se sabe que desde o ventre materno o bebê brinca com o seu corpo, pois normalmente em torno do quarto mês de gestação a mãe já consegue perceber os movimentos dele, ao que a mãe pode responder acariciando a barriga com as suas mãos. Os exames de ultrassonografia de alta resolução comprovam esta versão, porque em muitos relatos as mães afirmam que viram seus bebês brincando com as mãos e com os pés.

Após o nascimento, a brincadeira evolui para o corpo do adulto que cuida dele, principalmente o da mãe que normalmente passa mais tempo com ele. Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p. 113):

Um bebê segura os dedos do seu pai ou da mãe, manipula o seio da sua mãe, enlaçando seus dedos no cabelo dela ou na barba do pai, agarrando brincos colares ou óculos. O foco de bebê está na cuidadora mais próxima, vivenciando o calor familiar, o cheiro, a tensão superficial da pele, as vibrações da voz e do riso, e tudo mais que contribui para criar o cuidado e as trocas cotidianas.

Nos últimos anos também foram realizadas muitas pesquisas sobre a infância, a importância da educação infantil (EI) e do brincar. Atualmente há publicações de estudos de pesquisadores que dividiram a infância em etapas com características e denominações próprias. Na escola de EI não foi diferente: bebês (crianças) até um ano frequentam o berçário I, com dois anos frequentam o berçário II, aos 3 anos frequentam maternal; e após os quatro anos ingressam na pré-escola. E é em uma turma de berçário I que serão desenvolvidas as vivências com o cesto de tesouros. Através do planejamento do espaço, do tempo e dos materiais com vivências do cesto de tesouros procuraremos investigar as possíveis contribuições que o contato visual, o contato físico e permissão desta prática traz ou podem trazer para o desenvolvimentos motor, cognitivo e afetivo dos bebês que frequentam o berçário I. Através das vivências do cesto de tesouros com objetos não estruturados, frutas, verduras e temperos também serão proporcionados momentos de interação com diferentes objetos e materiais, proporcionando diferentes sensações de tato. Assim, a liberdade de ação da criança e a intermediação do adulto, sem a intervenção quando não necessária, irão resultar em uma brincadeira de qualidade na Educação Infantil, onde o bebê, entre outras habilidades a serem desenvolvidas, tem a oportunidade de imitar o conhecido e para construir o novo.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A turma escolhida para realização da pesquisa é uma turma de Berçário I A. Ela é composta por 12 bebês, sendo que 10 frequentam a escola em meio período e duas em período integral. Destes 12 bebês, 4 são meninas e oito são meninos. A idade dos bebês varia, pois temos desde um com quatro meses até três bebês que já completaram um ano.

O cesto de tesouros como fonte de pesquisa é uma prática pedagógica referenciada nos estudos de Goldschmied e Jackson, que discutem a educação da criança de 0 a 3 anos. As autoras afirmam que “o cesto de tesouros bem abastecido, oferecido por um adulto atento, pode proporcionar experiências que são interessantes e absorventes, capacitando o bebê a buscar uma aprendizagem vital para a qual ele está pronto e ansioso” (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 115).

Para esta pesquisa foram realizadas vivências com o cesto de tesouros com objetos, sendo que 12 bebês foram os companheiros da pesquisa. Após observar, fotografar e filmar as vivências dos bebês, escolheu-se o estudo de caso como forma de abordagem da pesquisa, pois investigamos um fenômeno contemporâneo, partindo do seu contexto real, utilizando de múltiplas fontes de evidências, já que em vários momentos observamos e registramos as vivências, pesquisas e explosões de conhecimento das crianças a partir das interações estabelecidas. Como procedimento metodológico desta pesquisa adotou-se o método qualitativo e as técnicas de pesquisa de análise documental.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Como a prática do cesto de tesouros já havia sido utilizada no ano de 2015 pelas educadoras das turmas de berçários da escola e havia sido muito elogiada, sentimo-nos provocada a estudar, conhecer e oferecer às crianças a prática pedagógica do “cesto de tesouros”. O cesto de tesouros para a aprendizagem de crianças é uma abordagem pedagógica desenvolvida em 1987 por Elinor Goldschmied, em colaboração com educadoras de vários países que tratam do brincar, baseado na exploração e na curiosidade dos pequenos. Recentemente, juntamente com Sônia Jackson, Elinor Goldschmied acrescentou novas contribuições para a abordagem através do livro “Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche”. Já o documento “Brinquedos e Brincadeiras nas Creches”(BRASIL, (2012b, p. 71) também fala sobre o cesto de tesouros:

Cesto do tesouro é a coletânea de objetos domésticos, de uso cotidiano, utilizada com o fim de ampliar as experiências sensoriais. A variedade de texturas e características dos objetos, possibilita a exploração livre do bebê, oferecendo, pela sensorialidade, oportunidades de novos conhecimentos.

Após planejamentos e estudos sobre o cesto de tesouros encaminhamos bilhetes para as famílias informando sobre a referida prática, que é uma estratégia pedagógica para despertar diferentes interesses em bebês, criada por Elinor Goldschmied (2006). Também solicitamos a contribuição às famílias enviando para a escola os objetos e materiais para a primeira vivência do cesto de tesouros, pois acreditamos na importância da participação da família na vida escolar dos filhos desde a EI.

Figuras 1, 2 e 3 – Famílias trazendo os objetos para o cesto de tesouros



Com a chegada dos materiais, realizamos a seleção e colocamos os mesmos dentro de uma cesta de vime, redonda, sem alça, baixa e forte... (Brasil, 2012b, p. 19) (figura 4). Mas como a variedade e quantidade foram grandes, optamos por deixar também dentro da cesta com alça doada pela família de um aluno (figura 5).

Figuras 4 e 5– Cesta de vime, redonda, baixa e forte, uma com e outra sem alça



Então iniciamos as atividades com Cesto do tesouro de objetos e utensílios domésticos colocando o cesto no chão. Percebemos que imediatamente as crianças aproximam-se com olhos curiosos e surpresos, e assim pudemos constatar o verdadeiro encanto que a atividade proporciona.

Figuras 6 e 7 – Cestos de tesouros são apresentados



Com a retirada do pano que cobria as cestas é possível visualizar a imediata interação e concentração dos bebês ao manipular os objetos do cesto.

Figuras 8 e 9 – Primeiras interações com os objetos do cesto de tesouros



Conforme Goldschmied e Jackson (2006, p. 115):

Ao observar aproximadamente um bebê com os objetos contidos no cesto de tesouros, podemos perceber quantas coisas diferentes ele faz com eles, olhando tocando, apanhando-os, colocando-os na boca, lambendo-os, balançando-os, deixando-os cair selecionando e descartando o que não lhe atrai.

Conforme o documento “Brinquedos e Brincadeiras nas Creches”(BRASIL, (2012b), o Cesto com objetos é importante para ampliar a experiência do bebê, que usa os sentidos para manipular, explorar e experimentar os objetos e entender o mundo em que vive (p. 19). Segundo o mesmo documento, quando envolvida na exploração de qualquer objeto ou brinquedo, a criança se esforça, presta atenção e se empenha no que está fazendo, mostrando sua concentração e perseverança... (p. 21).

Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p. 116), “Por meio das atividades de sugar, pôr na boca e manusear, os bebês estão descobrindo coisas a respeito de peso, tamanho, formatos, texturas, sons e cheiros” o que ajudará na abertura de novos horizontes, desde que lhe sejam oferecidas as ferramentas necessárias.

Outro aspecto observado foi a concentração das crianças. Nas figuras 10, 11, 12, 13, 14, e 15 temos uma sequência de movimentos realizados pela Ana Julia enquanto ela brincava por um longo período com apenas um objeto enviado pelas famílias, uma carteira.

Figuras 10 a 15 – Sequência de movimentos da Ana Julia que brinca por um longo período com uma carteira





A concentração de um bebê nos conteúdos do cesto de tesouros é algo que assombra os observadores que a notam pela primeira vez. A atenção concentrada dos bebês pode durar até uma hora ou mais. Há dois fatores por trás disso, e é difícil dizer qual vem primeiro; na verdade eles operam em conjunto. Há a vivida curiosidade da criança, que a variedade de objetos elícita, e sua vontade de praticar sua crescente habilidade de tomar posse, por sua própria vontade, daquilo que é novo, atraente e próximo. Junto a isso se encontra a confiança que oferece a presença atenta, mas não ativa, do adulto (GODSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 116)

Já o documento “Brinquedos e Brincadeiras nas Creches”(BRASIL, 2012b, p. 21) afirma que é importante acreditarmos nos saberes dos bebês:

Saberes das crianças é fundamental acreditar que as crianças são capazes, sabem o que querem, selecionam os objetos de seu interesse e têm seus modos de manipulá-los. No brincar não há certo nem errado: experimentar várias vezes, “errar”, tentar de novo, sem a cobrança de resultados “corretos”. A professora que não sabe que os bebês têm saberes não oferece desafios e, num círculo vicioso, impede a descoberta de novas situações. É como se, desde cedo, a professora marcasse os bebês com o rótulo de incompetência, antecipando seus fracassos.

Conforme Goldschmied e Jackson (2006), o ato de brincar é algo único, pois proporciona aos bebês uma série de descobertas que somente acontecem porque naquele momento a criança e o brinquedo tornam-se um só elemento, estruturando-se por uma lógica interna. Assim, podemos afirmar que o ato de brincar se assemelha ao trabalho dos cientistas. Afinal, assim como os cientistas, os bebês realizam inúmeras repetições até conseguirem chegar à descoberta.

Segundo o documento “Brinquedos e Brincadeiras nas Creches” (BRASIL, 2012b, p. 21),o ambiente também deverá ser apropriado para brincar:

O brincar é a coisa mais importante para as crianças, a atividade mais vital, pela qual elas aprendem a dar e receber, a compreender a natureza complexa do ambiente, a solucionar problemas, a relacionar-se com os outros, a ser criativa e imaginativa. Para evitar que se diga: “Ah! Ela está só brincando!” ou “Quando parar de brincar, venha fazer algo mais útil”, é importante criar ambientes estruturados que dão qualidade para o brincar, com a participação da professora e de outras crianças.

Outro fator importante é deixar o bebê brincar sem a intervenção do adulto e, assim, de modo que ele descubra por si só as possibilidades de cada item apresentado. Ao observarmos a interação dos bebês com os objetos do cesto de tesouros nas figuras percebemos que o brincar possui sua lógica interna, onde cada um seleciona o que é

mais atrativo naquele determinado momento e realiza experiências a partir das próprias descobertas.

Ao observarmos um bebê explorar os itens de um Cesto de Tesouros é fascinante ver o prazer e o interesse com que ele escolhe os objetos que lhe atraem a precisão que ele mostra ao levá-lo a boca ou passá-lo de uma mão à outra e a qualidade de sua concentração ao tomar contato com o material para o brincar. Notamos sua observação concentrada, sua habilidade para escolher e voltar a um item preferido que a atrai, às vezes compartilhando seu prazer com o adulto responsivo. Elenão tem dúvidas de sua capacidade de selecionar e experimentar. A noção de que duas coisas são rapidamente (GODSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 117).

Em relação às possibilidades que os materiais ofertam, percebe-se que como a variedade e disponibilidade de objetos é muito grande, surge a possibilidade de troca entre os mesmos. Outro fator presente é a liberdade de decidir o que querem e qual habilidade buscam ao escolher de modo inteligente, conforme as suas preferências.

Todos conhecemos pessoas que quando confrontadas com uma ampla variedade de estilos e modelos em uma loja de sapatos são bastante incapazes de decidir o que querem. Talvez não seja tão presunçoso afirmar que, se essas pessoas tivessem iniciado com uma experiência do Cesto de Tesouros, essa experiência teria sido bem mais vantajosa para elas mais tarde em suas vidas. A habilidade para escolher de modo inteligente, tanto em relação a coisas simples como alimentos ou roupas, quanto a coisas complexas, como amizade e empregos, é algo que as crianças desenvolvem quando têm oportunidades adequadas para praticar desde muito cedo – adequadas na maneira com que as escolhas se relacionam com o estágio em que elas se encontram e com a quantidade de informações que elas possuem nesse momento ((GODSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 117).

Figuras 16 a 25 – Samira seleciona no cesto de tesouros o que é mais atrativo





O cesto de tesouros também possibilita experiências e vivências que vão transformando o dia a dia da sala do berçário, porque modifica o papel do adulto e do bebê, pois este passa a ter mais autonomia para gerenciar suas descobertas. Com isso não estamos afirmando que o bebê não precisa da supervisão de um adulto durante o brincar heurístico com os objetos do cesto, mas sim que os bebês devem ter seu momento com o objeto sem ser direcionado pelo adulto, pois conforme Goldschmied e Jackson (2006, p. 118):

Se pensarmos por um momento em como nos sentimos quando nos concentrarmos em alguma atividade prazerosa e que nos exige, bastante, veremos que não queremos ou precisamos de alguém que fique sempre dando sugestões e conselhos e elogiando nosso trabalho; só queremos continuar a trabalhar, embora possamos ficar contentes de ter essa companhia amigável ao nosso lado. Nesse sentido, os bebês não são muito diferentes dos adultos.

Até pouco tempo atrás, pensava-se que não havia interação entre bebês. Hoje já existem muitas pesquisas a este respeito. Goldschmied e Jackson (2006) reforçam essa ideia afirmando que os bebês não estão apenas cientes da presença do outro, como também estão envolvidos em trocas interativas com o outro na maior parte do tempo. Esta afirmação fica clara nas figuras 28 a 31, onde observamos 8 crianças em diferentes momentos socializando e partilhando objetos.

O cesto de tesouros oferece uma oportunidade para observar a interação entre bebês sem uma idade na qual se costuma dizer que eles não teriam interesse uns pelos outros. Observando dois ou três bebês sentado as junto ao Cesto de Tesouros, podemos ver de imediato que isso não é verdadeiro, como no vídeo *Infants at Work* (Goldschmied, 1987) demonstra claramente. Os bebês, apesar de se concentrarem em manipular os objetos que escolheram, não

somente estão cientes da presença do outro, como também estão envolvidos em trocas interativas na maior parte do tempo. A disponibilidade dos objetos é o que estimula essas trocas, que às vezes esse tornam pequenas lutas de posse. Essas trocas interativas com outros bebês são diferentes daquelas que eles tem com adultos, e devem ser realmente um choque quando nos deparamos com elas pela primeira vez. Nesse momento, o que atrai a energia do bebê e o objeto que tem interesse pra os dois dentro do contexto da presença do adulto atento (GOLDSCHMIED; JACKSON, 2006, p. 120).

A vasta variedade de objetos aliada a novos objetos que vão sendo inseridos constantemente despertam no bebê a curiosidade de buscar constantemente algo novo e interessante no cesto de objetos. Esta busca constante que inicialmente pode provocar um pouco de ansiedade logo é trocada pelo equilíbrio entre ansiedade e curiosidade.

Figuras 26 a 29 – Oito crianças, em diferentes momento e situações, socializando e partilhando objetos.



A curiosidade leva à ampliação de experiências A criança pode ficar ansiosa por querer brincar com um brinquedo novo, que está com outra criança, mas quando compreende que é preciso esperar sua vez de brincar com o objeto, o contexto lhe dá segurança. Mas a curiosidade pode também trazer perigo: crianças que não sentem medo de nada podem criar situações perigosas, inesperadas, caso não haja constante supervisão da professora. Crianças que evitam situações de ansiedade ficam passivas e não demonstram curiosidade, precisam de muita atenção e carinho para desenvolver relações afetivas e vínculos. O brinquedo e a brincadeira são as melhores formas de criar tais vínculos (BRASIL, 2012a, p. 20).

Para concluir, em nossas vivências montamos uma exposição de imagens no Hall de entrada da escola (figuras 30 a 34) e a apresentamos para as famílias. Foi visível a alegria dos bebês ao visualizarem suas imagens nas fotos. As famílias também demonstraram alegria e encantamento ao observarem as vivências dos seus filhos com os objetos enviados, com as frutas, verduras e temperos.

Figuras 43 a 46 – Exposição de imagens no hall de entrada da escola



O cesto de tesouros também possibilita experiências e vivências que vão transformando o dia a dia da sala do berçário, porque modifica o papel do adulto e do bebê, pois este passa a ter mais autonomia para gerenciar suas descobertas. Com isso não estamos afirmando que o bebê não precisa da supervisão de um adulto durante o brincar heurístico com os objetos do cesto, mas, sim, que os bebês devem ter seu momento com o objeto sem ser direcionado pelo adulto. Ressalta-se o papel do professor como gerenciador do tempo, do espaço e da coleta de materiais adequados que devem tornar o cesto interessante quando abastecido com diversos materiais, permitindo uma ampla exploração por parte dos bebês.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das vivências com o cesto de tesouros percebemos que a curiosidade dos bebês pela coletânea de objetos domésticos, de uso cotidiano, desperta a curiosidade e leva à ampliação de experiências que iniciam pelo olhar, perpassam o toque, o paladar, enfim, todos os seus sentidos se envolvem na vivência do cesto de tesouros.

A concentração dos bebês que parece assombrosa ao ser observada nas primeiras vezes, com o passar dos dias se torna corriqueira, pois cada vez que novos objetos são colocados no cesto, novas pesquisas são realizadas e novas descobertas se concretizam. Antes de adotar a vivência do cesto de tesouros parecia que não havia interações entre os bebês na turma do berçário. Hoje afirmamos, com certeza, que os bebês não estão apenas cientes da presença do outro, como também estão envolvidos em trocas interativas com o outro na maior parte do tempo. Isso ficou claro nas observações e, principalmente, na análise dos vídeos, pois como a disponibilidade dos objetos era grande e variada, conseqüentemente estimulou as trocas que acontecem naturalmente.

O cesto de tesouros também possibilitou experiências e vivências que modificaram o nosso ponto de vista em relação ao papel do adulto e do bebê, pois

enquanto o bebê passa a ter mais autonomia para gerenciar suas descobertas, ao adulto cabe o olhar atento para as especificidades do sujeito infantil. Assim o adulto passa a assumir o papel de organizador e gerenciador do tempo, do espaço de coleta de materiais que tornam o cesto interessante, pois ele é realmente abastecido com uma grande variedade e quantidade de materiais, objetos, frutas e verduras.

Assim, ao oportunizar aos bebês a liberdade de se movimentarem livremente em um ambiente seguro, brincar com tranquilidade, aproveitando os espaços e os materiais desafiadores como cestos de tesouros, proporcionamos aos bebês, além da capacidade de descobrirem-se, a si mesmos e aos demais, a construção da sua identidade para desenvolverem-se plenamente.

### **Referências:**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos, brincadeiras e interações nas diretrizes curriculares para a educação infantil:** manual de orientação pedagógica: módulo 1. Brasília: MEC/SEB, 2012a. 64p. (Brinquedos e Brincadeiras nas Creches; v. 1).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos, brincadeiras e materiais para bebês:** manual de orientação pedagógica: módulo 2. Brasília: MEC/SEB, 2012b. 40p. (Brinquedos e Brincadeiras nas Creches; v. 2).

GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. O cesto de tesouros. In: GOLDSCHMIED, E.; JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos:** atendimento em creche. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.